

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

SÔNIA VIEIRA

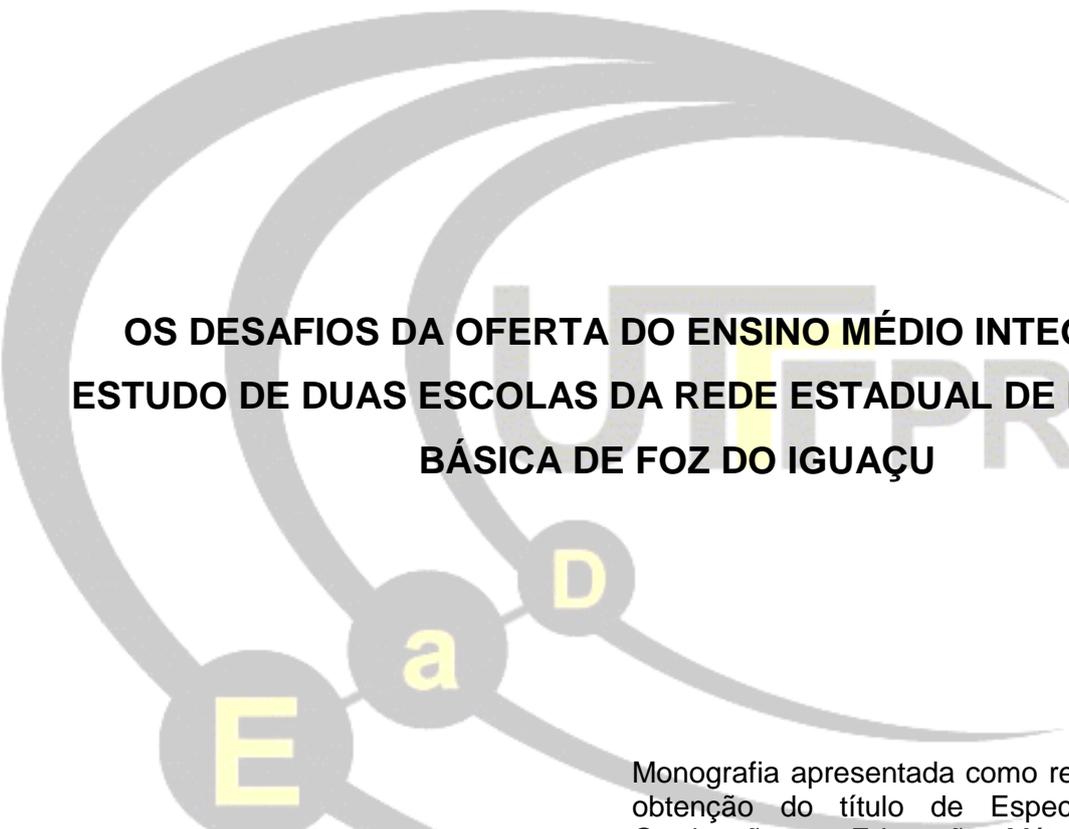
**OS DESAFIOS DA OFERTA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO –  
ESTUDO EM DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA DE FOZ DO IGUAÇU**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

SÔNIA VIEIRA



**OS DESAFIOS DA OFERTA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO –  
ESTUDO DE DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA DE FOZ DO IGUAÇU**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Campus Medianeira.

Orientadora: Prof. Dra. Maurici Luzia C. Del Monego.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os Desafios da Oferta do Ensino Médio Integrado - Um Estudo em Duas Escolas  
da Rede Estadual de Educação Básica de Foz do Iguaçu

Por

**Sônia Vieira**

Esta monografia foi apresentada às 20hh do dia 01 **de abril de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho 8,6.

---

Prof. Dra. Maurici Luzia C. Del Monego  
UTFPR - Campus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dr. Antônio Aprígio  
UTFPR - Campus Medianeira

---

Prof. M.Sc Neron Alipio Cortes Berghauser  
UTFPR - Campus Medianeira

---

Prof Esp. João Enzio Gomes  
UTFPR - Campus Medianeira

Dedico a todos que compreenderam minhas limitações de saúde, física, mental e emocional do momento, especialmente, ao meu esposo Jair e minha filha Victória que estiveram ao lado de maneira incondicional com amor, dedicação integral, só Deus para recompensá-los.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, eu nada seria sem a fé e a esperança que tenho em ti e a presença constante de seu espírito santo a me conduzir na caminhada.

Agradeço também ao meu esposo Jair, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, quero agradecer com muito carinho a minha filha Victória, que soube ser tão forte, amadurecer tão rápido para estar ao lado da mãe no momento da doença, apoiando e ajudando, no momento em que ela precisava de apoio e ajuda para atravessar sua fase de adolescência.

À minha orientadora professora Dra. Maurici Luzia C. Del Monego, que orientou, de maneira ímpar a elaboração desta monografia, agradeço pela receptividade com que me recebeu, pela prestabilidade com que me ajudou e sobretudo eu a agradeço pela compreensão e humanismo em relação aos meus problemas de saúde.

Agradecimento especial a professora Dr<sup>a</sup> Ivone Teresinha Carletto Lima, coordenadora do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, que sempre dispensou atenção de forma cordial e prestativa às solicitações.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação, bem como aos professores e pesquisadores da UTFPR, câmpus Medianeira.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.” (ABRAHAM LINCOLN)

## RESUMO

VIEIRA, Sônia. **Os Desafios da oferta do Ensino Médio Integrado** – Um Estudo em duas Escolas da Rede Estadual de Educação Básica de Foz do Iguaçu. 67 fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática a busca de dados referentes a oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional pela rede estadual de ensino, especificamente no município de Foz do Iguaçu, nos estabelecimentos de ensino: Colégio Estadual Professor Flávio Warken e Colégio Estadual Sol de Maio. Em 2004, com a mudança de governo estadual houve a retomada da oferta da Educação Profissional, na rede Pública de Ensino, como política pública, colocando o Estado do Paraná como o primeiro da federação a implantar o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional. Deste a sua implantação, diversos questionamentos e estudos têm sido realizados em todo estado, no sentido de analisar a aceitação desta retomada de modalidade de ensino, desta forma este trabalho é mais um levantamento da situação dos cursos ofertados no município de Foz do Iguaçu neste contexto, onde levantou-se que há problemas com relação a aceitação do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado. Rede estadual de ensino. Educação Profissional.

## ABSTRACT

VIEIRA, Sônia. **The challenges of offering the integrated secondary school - of two public schools in the state of basic education in Foz do Iguaçu.** 67 sheets, Monografia apresentada para o Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This work was subject to search for data on the supply of high school to Integrated Professional Education by the state education system, specifically in the city of Foz do Iguaçu, in schools: State College Professor Flávio Warken and State College Sun of May. In 2004, with the change of state government was the resumption of supply of Professional Education, Public Education Network, as public policy, putting the state of Paraná as the first federation to deploy Integrated High School Vocational Education. This its deployment, several inquiries and studies have been conducted throughout the state in order to analyze the acceptance of this type of education resume, so this work is more a survey of the situation of courses offered in the city of Foz do Iguaçu in this context .

**Keywords:** Integrated High School. Public School. Professional Education

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Colégio Estadual Sol de Maio.....	25
Figura 2 – Fachada do Colégio Estadual Professor Flávio Warken.....	26
Figura 3 – Gráfico da razão da não opção dos alunos pelo ensino médio integrado na percepção de alunos .....	30
Figura 4 – Motivos para alta índice de desistências dos estudantes nos cursos técnicos.....	32

## **LISTA DE SIGLAS**

DCEs Diretrizes Curriculares da Educação

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC Ministério da Educação e Cultura

SEED Secretaria de Estado da Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 CONCEPÇÕES GERAIS DE OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ...	13
2.1.1 Concepção de Educação Profissional no Paraná	14
2.1.2 Quanto a articulação com a Educação Básica	14
2.1.3 Quanto ao Trabalho como Princípio Educativo	15
2.2 QUANTO AO PRINCÍPIO DE ARTICULAÇÃO ENTRE PARTE E TOTALIDADE .....	16
2.3 QUANTO AOS DIVERSOS DOCUMENTOS QUE TRATAM DO ASSUNTO	18
2.4 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE.....	18
2.5 AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO, DO MUNDO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	19
2.6 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.....	20
2.6.1 A Universalização Ausente e a Relação Fraca Entre a Educação Básica e a Formação Técnico-Profissional.....	22
2.6.2 Oferta e Matrículas no Ensino Médio Integrado – Conforme Dados de Censo Escolar.....	24
2.7 CONCEPÇÃO NA FORMA DA LEI DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	26
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	26
3.3 COLETA DOS DADOS.....	28
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 9.394, de 23/12/1996, está estabelecido as diretrizes e bases da educação nacional em todas as modalidades de ensino. Nessa consta, em seu Título V – Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, na Seção IV - A, todas as informações referentes a oferta da Modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Art. 36, no qual traz em sua parte A que o ensino médio, uma vez atendido a formação geral, poderá preparar o educando para o exercício de profissões técnicas, assim, observando-se a articulação com o ensino médio, como especificado na parte B do mesmo artigo, pode-se desenvolver a Educação Profissional, sendo que esta articulação será desenvolvida de forma integrada ao ensino médio ou de forma concomitante conforme estabelece a parte C do mesmo artigo.

A oferta da Educação Profissional e a integração com o ensino médio, foi alvo de incessantes discussões em âmbito estadual a partir do ano de 2003, com a participação dos professores da rede estadual de ensino, atuantes na Educação Profissional.

Conforme esclarece, Garcia (2006) “as discussões foram realizadas através de oficinas, seminários, cursos, encontros periódicos, contando com as contribuições de pesquisadores renomados no meio acadêmico”.

Desta forma a integração dos conhecimentos específicos com os conhecimentos da educação básica, que se busca é aquela que valoriza os saberes da formação geral e profissional e também os cotidianos, afim de promover a ruptura de visão hierárquica e dogmática do conhecimento Esta foi a proposta assumida pelo Estado do Paraná ao implantar a partir de 2008 cursos técnicos nas formas integrada ao ensino Médio e outras modalidades às escolas optantes e aprovadas para ofertar Educação Profissionalizante, o que culminou com uma considerável expansão de oferta no estado no ano de 2010. Contudo é relevante acompanhar o estado e a aceitação dos cursos na forma integrada de oferta, pois sabe-se por estatísticas e demandas que a forma subsequente (antigo pós médio) não apresenta índices elevados de evasão e ao contrário apresenta demanda, até superior a oferta de vagas dependendo do curso. Desta forma pergunta-se para efeitos de realização

deste trabalho: Como estão os cursos técnicos ofertados na forma integrada pelos colégios da Rede Estadual de Ensino do Município de Foz do Iguaçu?

As mudanças na oferta da Educação Profissional, culminou no Estado do Paraná por exemplo com a desativação dos mil e oitenta (1080) cursos profissionalizantes existentes até 1996. Esta reforma trouxe a implantação do Programa Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio (PROEM), que passou com o tempo para a iniciativa privada, em alguns casos fazendo uso dos espaços públicos.

A ausência desta oferta, sobretudo pela rede pública de ensino, trouxe uma escassez de mão de obra especializada em diferentes áreas profissionais, de um lado exigências econômicas diversas de outra mudança na forma de organizar o processo produtivo com novas demandas de formação, estas condições implicam com a retomada da oferta de Educação Profissional.

Com a retomada da oferta da ensino profissionalizante, pretende-se estabelecer uma atuação que de fato possa acompanhar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, que passam a estabelecer uma nova relação entre conhecimento compreendido como produto e como processo da ação humana, com que se passa a demandar maior conhecimento teórico por parte dos trabalhadores.

Importante destacar ainda, que fenômenos como o desemprego estrutural, são fatos que justificam constantes investimentos e pesquisas sobre a oferta de cursos técnicos para o adolescente ingressante ao ensino médio, até para que não ocorra novamente o abandono destes pela Rede Pública de Ensino. É sabido que não são poucas as profissões que estão deixando de existir, quer seja pela automação ou por substituição do serviço ou produto ofertado por outro.

Assim este trabalho buscou identificar a percepção dos alunos, matriculados no 9º do ensino fundamental e cursando o ensino médio integrado a educação profissional, quanto a oferta desta modalidade, identificando causas da evasão e/ou da não opção por esta modalidade de ensino, o que torna este estudo relevante, haja vista que há investimentos públicos de infraestrutura e formação continuada consideráveis para a oferta da modalidade em pauta.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEPÇÕES GERAIS DE OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional se constitui um direito do cidadão assegurado pela atual Constituição Federal do Brasil no seu Art. 227 que determina que é:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Esta oferta também é assegurada pela Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que estabelece no Art.39: “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 2008). A Educação Profissional deve proporcionar ao aluno o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, fica evidenciado, na atual LDB, o reconhecimento do papel e da importância dessa modalidade de ensino.

Registra-se que a partir da segunda metade dos anos 1990, com a Lei 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Decreto 2.208/07 e Portaria MEC 646/97, mudanças significativas ocorreram na Educação Profissional, como por exemplo, destaca-se a separação do Ensino Médio do Técnico como prescreve o Art. 5º do Decreto 2.208/97: “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou seqüencial a este” (BRASIL, 1997). Dessa forma, os alunos passariam a ter duas matrículas independentes. Podendo até, fazer concomitância externa. A autora Kuenzer (2010), em referência a este documento diz que:

[...] esse decreto, atendendo ao acordo realizado entre MEC e o Banco Mundial, teve como principal proposta a separação entre o ensino médio e a educação profissional, que, a partir de então, passaram a percorrer trajetórias separadas e não equivalentes; e que foi por meio dele que se criaram as condições para a negociação e implementação do PROEP, em atenção às exigências do Banco Mundial.( In.: MOLL, 2010, p.256).

As mudanças na oferta da Educação Profissional foram regulamentadas pelo Decreto nº 2.208 de 17 de Abril de 1997 e seus desdobramentos, na perspectiva de formar cidadãos produtivos que atendessem à demanda do mercado de trabalho. Este documento é vista como um marco inicial da reforma do ensino médio técnico, e estabeleceu as bases para uma nova educação profissional de nível médio.

### 2.1.1 Concepção de Educação Profissional no Paraná

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional – DCEs., da rede estadual , que tem como título: Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos, publicado no ano de 2006, os responsáveis pela retomada da oferta desta modalidade de ensino a partir do ano de 2003 no estado, assumem uma concepção que rompe com a dimensão que articula diretamente ao mercado de trabalho e a empregabilidade e laboralidade, assumindo o compromisso com a formação humana dos alunos, a qual requer a apreensão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e histórico-sociais pela via escolarizada.

Sendo assim, a partir de 2003, consta nas diretrizes, a oferta desta modalidade de ensino é pautada em direcionamentos bem especificados, quando estabelece que:

“a política estabelecida para a Rede Estadual iniciou não somente a retomada da oferta pública e gratuita da formação para o trabalho mas, também, passou a assumir a concepção de ensino e currículo em que o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia constituem fundamentos sobre os quais os conhecimentos escolares devem ser trabalhados e assegurados, na perspectiva da escola unitária e de uma educação politécnica.”

### 2.1.2 Quanto a Articulação com a Educação Básica

A educação profissional se desenvolve de forma sistematizada em instituições próprias ao ensino, conforme o disposto na LDB, que nos capítulo III nos artigos 39 a 42 orienta sobre esta modalidade de ensino, ressaltando a articulação com o ensino médio regular.

Desta forma, evidencia-se que o ensino integrado às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, tem a finalidade de conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, conforme enuncia

o art. 39 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, cuja redação é dada pela Lei nº 11.741, de 16 de julho 2008.

Tem-se na Lei 9.394- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 23/12/1996,(LDB), a definição de educação em seu conceito mais amplo, admitindo que supera os limites da educação escolar e ocorre no interior da relações sociais e produtivas, reconhecendo ainda as dimensões pedagógicas do conjunto dos processos que se desenvolvem em todos os aspectos da vida social e produtiva, esta concepção incorpora a categoria trabalho e reconhece sua dimensão educativa, ao mesmo tempo que reconhece a necessidade da educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

### 2.1.3 Quanto ao Trabalho como Princípio Educativo

Ao considerar todas as dimensões educativas que se estabelecem nas relações sociais que objetivam a formação humana integral, há o encaminhamento para adoção do trabalho como princípio educativo, assim a oferta do ensino médio integrado a educação profissional encontra fundamentação em diversos autores.

Segundo Gramsci (1978), que analisando o americanismo e o fordismo já apresentava a eficiência dos processos pedagógicos no processo de valorização do capital, à medida que, pelas relações de produção e formas de organização e gestão do trabalho, então hegemônicas, são concebidos e veiculados novos modos de vida, comportamentos, atitudes e valores. O mesmo autor, em outra obra, também, escreveu que a escola unitária deveria funcionar em estreita relação com a vida coletiva: “O advento da escola unitária significa o início de novas relações entre o trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda vida social. O princípio, por isso, refletir-se-á em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo”.(GRAMSCI, 1968, p. 125).

Kuenzer (1998, p.126) afirma que: “... a finalidade da escola que unifica cultura e trabalho é a formação de homens desenvolvidos multilateralmente, que articulem à sua capacidade produtiva as capacidades de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige.” Com esta afirmação a autora defende uma escola unitária, integral e não uma escola única do trabalho, defendidas por autores como Gramsci voltados a eficiência da produtividade.

As mudanças no mundo do trabalho trouxeram novas demandas de educação profissional, baseado em Zarifian (2001) observa-se que esta mudança de eixo, a partir da mediação da base microeletrônica com seus impactos nas formas de organização de trabalhar, evidenciado pela mudança na natureza do trabalho, que deixa de significar fazeres para significar intervenção quando os equipamentos ou sistemas apresentam comportamento anormal que exige atuação qualificada do trabalhador.

Ainda para o mesmo autor, o trabalho passa a significar enfrentar eventos, o que desloca o eixo da competência da memorização de procedimentos a serem repetidos para o enfrentamento de situações incomuns, com maior ou menor grau de previsibilidade.

Com o processo de globalização e o capitalismo se desenvolvendo de forma inter-relacionada com o contexto mundial, percebe-se que a educação escolar passa por diferentes processos, conforme LIBÂNEO, et al. 2005, p.52.

- a) exige um novo tipo de trabalhador, flexível e polivalente, valorizando de certo modo a educação formadora de novas habilidades cognitivas e de competências sociais e pessoais;
- b) o capitalismo estabelece, para a escola, finalidades mais compatíveis com os interesses de mercado;
- c) modifica os objetivos e as prioridades da escola;
- d) produz mudanças nos interesses, nas necessidades e nos valores escolares;
- e) força a escola a mudar suas práticas por causa do avanço tecnológico dos meios de comunicação e da introdução da informática;
- f) introduz alteração na atitude do professor e no trabalho docente, vez que os meios de comunicação e os demais recursos tecnológicos são muito motivadores (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005, p.52).

## 2.2 QUANTO AO PRINCÍPIO DE ARTICULAÇÃO ENTRE PARTE E TOTALIDADE

Para Kuenzer (2000), conhecer fatos ou fenômenos é conhecer o lugar que eles ocupam na totalidade concreta. Se, para conhecer, é preciso operar uma cisão no todo e isolar temporariamente os fatos, este processo ganha sentido enquanto antecede à reunificação do todo a partir de uma compreensão mais ampliada das relações entre parte e totalidade. Pela análise da parte, atinge-se uma síntese qualitativamente superior do todo; parte e totalidade, análise e síntese são momentos entrelaçados na construção dos conhecimentos.

Para Saviani (2006), a modalidade integrada: [...] é uma necessidade conjuntural – social e histórica para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação

Ainda em Frigotto et al, (2010), encontram-se apontamentos sobre o debate teórico que emerge em meio a comunidade educacional, sobretudo entre os autores que investigavam a relação entre trabalho e a educação. Eles afirmavam a necessária vinculação da educação à prática social e ao trabalho como princípio educativo. Desta forma, a proposta da politécnica para o ensino médio tornou-se a concepção que buscava romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando assim o princípio da formação humana em sua totalidade.

Percebe-se neste contexto que a expectativa social que surge é a de avançar na afirmação da educação básica unitária, politécnica e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição de cidadania.

No entanto, Frigotto et al (2010) apresenta o outro lado, em que o embate de concepções de sociedade e trabalho no âmbito do capitalismo, visa formar um trabalhador “cidadão produtivo” adaptado, adestrado, treinado, mesmo que sob uma ótica polivalente.

Por isto, Amaral e Oliveira (2007) relatam que é preciso construir um projeto de nação na qual os trabalhadores não sejam reduzidos a “cidadãos produtivos”, cujas competências se limitam a fazer bem o que for ordenado e programado. Dentro desta idéia tem-se a perspectiva da formação integrada que sugere superação da visão do ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar, ou seja, superando-se a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apreciação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao sujeito o direito de uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como sujeito de direito de uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão, integrado à sociedade política, como escreveu Ciavatta et alii, (2010) em seu artigo: a formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade.

### 2.3 QUANTO AOS DIVERSOS DOCUMENTOS QUE TRATAM DO ASSUNTO

Os documentos produzidos pelo Ministério da Educação e Cultura identificados como mais pertinentes ao tema, Ensino Médio Integrado, estão relacionados no Quadro 1: este apresenta os atos documentais desde 2003, quando iniciou-se os debates no que tange as discussões sobre implementação , aprimoramento e oferta no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

**Quadro 1 Documentos produzidos pelo Ministério da Educação**

<b>DOCUMENTO</b>	<b>ANO</b>
Documento-base do Seminário Nacional de Educação Profissional: Concepções, experiências, problemas e propostas	2003
Anais do Seminário Nacional de Educação Profissional: Concepções, experiências, problemas e propostas;	2003
Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica – Proposta em discussão;	2004
Subsídios para o processo de discussão da proposta de anteprojeto de Lei da Educação Profissional e Tecnológica (2004);	2004
Exposição de motivos do Ministro da Educação ao Presidente da República (propondo a edição do que veio a ser o Decreto nº 5.154/2006);	2006
Educação profissional como estratégia para o desenvolvimento e a inclusão social – Roteiro para debate nas conferências estaduais preparatórias à Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (2006	2006
Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica: educação profissional como estratégia para o desenvolvimento e a inclusão social – Documento-base e propostas das conferências estaduais;	2006

### 2.4 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Para Frigotto (2005) a desigualdade é produto e condição do projeto dominante da sociedade brasileira, o autor explica que para entender a natureza da dívida com a educação básica e a educação profissional e tecnológica, nas suas dimensões quantitativa e qualitativa e na sua relação, é preciso se dispor a entender o tipo de estrutura social que foi se conformando a partir de um país colônia e escravocrata durante séculos e a hegemonia, na década de 1990, sob os auspícios da doutrina neoliberal, de um projeto de um capitalismo associado e dependente

Ainda para o autor, os clássicos do pensamento social, político e econômico brasileiro permitem apreender as forças que disputaram os projetos societários e entender o que trouxe até aqui e suas determinações. Permitindo entender, por outro lado, por que o projeto da classe burguesa brasileira não necessita da universalização da escola básica e reproduz, por diferentes mecanismos, a escola dual e uma educação profissional e tecnológica restrita (que adestra as mãos e aguça os olhos) para formar o "cidadão produtivo" submisso e adaptado às necessidades do capital e do mercado. Por outro lado, permitem também entender por que combatem aqueles que postulam uma escola pública, unitária, universal, gratuita, laica e politécnica

## 2.5 AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO, DO MUNDO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

É extensa a literatura, propagada, sobretudo a partir de meados dos de 1980, que ressalta que no período conhecido como *taylorista-fordista*, o processo produtivo ocorria sob uma intensa divisão do trabalho, o que o tornava fragmentado e especializado. Desta forma ser qualificado para desempenhar determinadas funções tinha como exigência que o trabalhador fosse capaz de realizar tarefas manuais, determinadas e rotineiras, por conseguinte não se exigiam conhecimentos de conceitos científicos, ou seja neste contexto a baixa escolaridade do trabalhador era vista com naturalidade (CORIAT, 1994; MANFREDI, 2002; PIORE E SABEL, 1984).

A compreensão das relações entre capitalismo, trabalho e educação, foram alvos de estudos de diversos autores, como Keynes, Marx, Hayek, Engels, Levin e outros, sempre com o intuito de explicar as crises cíclicas do capitalismo e o enfoque educacional, ou seja a demanda da educação de cada período, ou melhor dizendo, estes buscaram explicar a influência nos modelos educacionais de cada momento histórico econômico e social.

Falando especificamente do período *taylorista-fordista*, Saviani observa que, é possível dizer que isso é resultado da “concepção produtivista de educação” que dominava o contexto educativo da segunda metade do século XX, no qual “A educação passou, pois, a ser concebida como dotada de um valor econômico próprio e considerada um bem de produção (capital) e não apenas de consumo” (SAVIANI, 2002, p. 22).

No entanto quando o *taylorismo-fordismo* começa a não mais dar conta de impulsionar as necessidades reprodutivas, dá-se início uma crise do capitalismo, sobre o qual comenta Antunes (2000, p. 15), para quem, nesse período,

A crise experimentada pelo capital, bem como suas respostas, das quais o neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível 120 Daiane Galvão, Eliete N. Santos, Jacilene F. Lima, Marcos A. Nascimento, Marta G. R. Lima são expressão, têm acarretado, entre tantas conseqüências, profundas mutações do mundo do trabalho. Dentre elas podemos inicialmente mencionar o enorme desemprego estrutural, um crescente contingente de trabalhadores em condições precarizadas, além de uma degradação que se amplia, na relação metabólica entre homem e natureza, conduzida pela lógica societal voltada prioritariamente para a produção de mercadorias e para a valorização do capital.

Muitas transformações, algumas profundas que caracterizaram os sistemas educativos, são conseqüências das próprias alterações e determinações observadas no processo produtivo, ou seja, na organização do trabalho. A escola sempre foi tida como um meio de socialização dos jovens, que após deixá-la ou até mesmo durante sua estadia, na educação básica, entrará no mercado de trabalho. O autor Thurow (1975) defendia, no período de seus estudos sobre a temática, que os requisitos mais importantes do mercado de trabalho incubido à escola eram a “capacidade de adaptação” (*adaptability*) e a “propensão à formação” (*trainability*). Desta forma percebia-se o papel da educação no atendimento a diferentes demandas sociais e mercadológicas, ou seja atendimento da necessidade de mercado, ensino para o mercado de trabalho.

Os autores continuam analisando os períodos por décadas apontando que no final dos anos de 1980, dá se início às reformas educativas ditas neoliberais, inspiradas no modelo toyotista, buscando flexibilização e diversificação na organização das escolas e dos trabalhos pedagógicos. Porém os autores ressaltam que em ambos os períodos observa-se que prevalece a busca pela produtividade

## 2.6 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Em 1909, o Presidente Nilo Peçanha institui em dezenove estados as Escolas de Aprendizes Artífices, criadas através do Decreto 7.566/1909 (Brasil, 1909) Iniciativa importante, no campo da educação profissional e que constituíram como princípio para a criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica, os

CEFETs. A educação ofertada pelas Escolas de Aprendizizes era de cunho profissional voltada numa metodologia didático-pedagógica que unia a teoria e a prática nas oficinas, comprovados pela seguinte colocação:

Art. 2º. Nas Escolas de Aprendizizes Artífices, custeadas pela União, se procurará formar operarios e contra-mestres, ministrando-se o ensino pratico e os conhecimentos technicos necessarios aos menores que pretendem aprender um officio, havendo para isso até o numero de cinco officinas de trabalho manual ou mecanico que forem mais convenientes e necessarias no Estado em que funcconar a escola, consultadas, quanto possivel, as especialidades das industrias locais (BRASIL, 1909, p. 1).

Assim, no Brasil desde o início de 1909, conforme escrevem Amaral e Oliveira (2007), a educação profissionalizante, buscou suprir as necessidades das demandas do mercado de trabalho. No início do período da República, em um contexto marcado por um surto de industrialização e mecanização, foram criadas as Escolas de Aprendizizes e Artífices destinadas aos órfãos e desvalidos da sorte, quando trabalho era considerado como um elemento regenerado do caráter. Desta forma as diretrizes da educação profissional geralmente, estiveram atreladas a necessidades políticas e econômicas, ou seja, não tinham como foco a formação de pessoas preparadas para exercer sua cidadania, mas procuravam qualificar o melhor possível a mão-de-obra (AMARAL; OLIVEIRA, 2007). Desta forma o enfoque primário dessas escolas estava no ensino do saber fazer.

Em 1937, a constituição estabelece a obrigatoriedade da organização de escolas de aprendizes pelas empresas e sindicatos e pela primeira vez o ensino profissionalizante não aparece como aquele destinado às classes menos favorecidas. Dessa vez, trata-se da instituição de um ensino profissional voltado a capacitação de trabalhadores para se adequarem à organização científica do trabalho, conforme afirmado por Kirschner (1993).

A partir de 1964, especialmente no período chamado de “milagre econômico”, ocorrido entre 1968 e 1973, a formação profissional passou a assumir um importante papel no campo da prática educativa, no sentido de responder às demandas da produção capitalista. Conforme Frigotto et alii (2010), no âmbito dos setores produtivos, a regulamentação da profissão de técnico de nível médio estabeleceu seu papel político como porta-voz e intermediários entre os operários não qualificados e o escalão superior. Encerrando-se o ciclo da ditadura militar, a

sociedade civil organizada por meio de suas entidades educacionais e científicas, mobilizou-se fortemente pela incorporação do direito à educação pública, democrática, laica e gratuita na Constituição.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 11 de agosto de 1971, através da Lei 5.692 (BRASIL,1971), que entre outras disposições institui o ensino de segundo grau de profissionalização compulsória, estabelece-se neste período um novo paradigma, quer seja o de forma técnicos sob o regime de urgência. Destacam-se que neste tempo as Escolas Técnicas Federais que apresentaram um aumento expressivo nas matrículas e expandem a oferta de novos cursos técnicos. De acordo com Wermelinger (2007), uma das justificativas dessa medida seria a falta de uma política educacional que permitisse uma articulação entre o ensino e o mercado de trabalho, cabendo então ao ensino secundário esta função. Os currículos passaram a ter um núcleo comum obrigatório, de alcance nacional, com enfoque na educação geral e uma parte diversificada, para atender às especificidades locais mediante a habilitação profissional dos alunos. A autora aponta também como justificativa o fato de que naquela época o país atravessava um crescimento acelerado, por conseguinte, havendo uma demanda maior por técnicos de nível médio. Outro argumento apresentado é de que esta seria uma [...] proposta educacional que entendia ser necessário educar para a vida produtiva e responsável, para o exercício do trabalho, mediante o qual o educando contribuía para a manutenção de sua própria vida e sociedade.

Já para Lessa (2002), tendo em vista uma nova concepção de ensino, ocorre um rompimento da dimensão de articulação direta com o mercado de trabalho, passando a compreensão do homem como um ser histórico-social que transforma a realidade. Como consequência desta nova concepção a educação profissional não poderia ser desvinculada da educação básica motivando o processo de discussão, elaboração e implantação desta política, afirma o autor.

### 2.6.1 A Universalização Ausente e a Relação Fraca Entre a Educação Básica e a Formação Técnico-Profissional

Os autores, Candido (1984), Fernandes (1975), Frigotto (2002), Ramos (2001), Frigotto & Ciavatta (2006) e Pochmann (1998 e 1999), analisaram as

indicações históricas que os levaram a concluir que, para o projeto societário historicamente dominante em nosso país, não necessita da universalização da educação básica de efetiva qualidade, sobretudo o ensino médio e a ênfase na formação técnico-profissional e tecnológica, que torna-se de caráter restrito e de alcance limitado.

Após 20 anos de ditadura militar, regime em que é muito forte o indicativo de falta de hegemonia, o Brasil novamente, inicia o processo de transição para a democratização da sociedade, e este processo é firmado com a promulgação da constituição de 1988.

Do ciclo de reformas educativas do golpe civil-militar centrado na ideologia do capital humano, transitamos para um ciclo de reformas sob a ditadura do capital. A travessia efetivou-se, perversamente, pela profunda regressão das relações sociais e com um aprofundamento da mercantilização da educação no seu plano institucional e no seu plano pedagógico, de acordo com que é descrito por Frigotto (2002). No âmbito do pensamento pedagógico, o discurso em defesa da educação é predominantemente retórico ou colocado de forma inversa tanto na ideologia do capital humano (conjuntura da década de 1960 a 1980), quanto nas teses, igualmente ideológicas, da sociedade do conhecimento, da pedagogia das competências e da empregabilidade (décadas de 1980 e 1990), endossado por Ramos (2001).

No primeiro caso, a noção de capital humano mantinha, no horizonte da classe dominante, a idéia da educação como forma de integração, ascensão e mobilidade social. No segundo caso, com a crescente incorporação de capital morto com a ciência e tecnologia, como forças produtivas diretas, e a ampliação do desemprego estrutural e de um contingente de trabalhadores supérfluos, as noções de sociedade do conhecimento, qualidade total, cidadão produtivo, competências e empregabilidade indicam que não há lugar para todos e o direito social e coletivo se reduz ao direito individual. Essas noções, todavia, têm um poder ideológico letal e apresentam a realidade de forma duplamente invertida: o nosso desenvolvimento está barrado porque temos baixos níveis de escolaridade e os trabalhadores não têm emprego porque não investiram em sua empregabilidade, isto é, o *quantum* de educação básica e de formação técnico-profissional que os constitua reconhecidos e desejáveis pelo mercado como "cidadãos produtivos", estão são considerações dos autores FRIGOTTO & CIAVATTA (2006).

## 2.6.2 – Oferta e Matrículas no Ensino Médio Integrado – Conforme Dados de Censo Escolar

A partir do Censo Escolar 2005 (INEP, 2006), verificou-se que no Brasil, a matrícula nos cursos técnicos de nível médio, nas formas concomitante e subsequente, correspondia a apenas 6,58% (707.263) do total de estudantes matriculados no Ensino Médio (10.748.894). Além disso, a oferta, no âmbito federal, corresponde a apenas 11,84% (83.762) do total de matrículas nesses cursos. E ainda mais, a oferta de cursos técnicos de nível médio era maior no âmbito privado (411.914 - 58,24%) do que no público (295.349 - 41,76%), mesmo incluindo-se as esferas municipal, estadual e federal. Desta forma neste, Censo não havia dados relativos à oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Já no Censo Escolar 2010 observa-se a trajetória de expansão da matrícula na educação profissional, que em 2007 era de 780.162 e atingiu, em 2010, um total de 1.140.388 matrículas – crescimento de 46% no período, confirmando as políticas e ações do Ministério da Educação, no sentido do fomento ao fortalecimento, expansão e melhoria da qualidade da educação profissional no país.

## 2.7 CONCEPÇÃO NA FORMA DE LEI DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) apresenta o acesso à educação profissional como um direito. No entanto a desvinculação dos ensinos médio e técnico instaurada pelo Decreto nº 2.208/97, subtraindo dos sistemas de ensino a responsabilidade de ofertá-la e financiá-la, exceto as instituições da rede federal e tecnológica por terem um orçamento próprio para o cumprimento de suas finalidades.

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação profissional deve estar integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Desta forma a oferta do Ensino Médio integrado à Educação Profissional deverá contribuir com a melhoria da qualidade na formação final da educação básica do estudante. A orientação legal é que o currículo, nesta modalidade de ensino reúna conteúdos do Ensino Médio e da formação profissional,

e estes devem ser trabalhados de forma integrada ao longo do curso, garantindo a indispensável e imprescindível relação entre a teoria e a prática.

Ainda sobre o currículo, KUENZER (2000), realça a necessidade de tomar, como eixo do currículo, o conceito de trabalho como práxis humana e não só como práxis produtiva. Nesse sentido, amplia-se o conceito de trabalho, compreendido pela autora como:

[...] todas as formas de ação humana para construir a existência, sejam elas materiais ou espirituais. Este eixo, a articular os conhecimentos, atitudes e comportamentos necessários ao domínio da cultura, à apropriação do conhecimento e à prática laboral, deverá vencer dois desafios: o da mera instrumentalização da ciência e da cultura a partir de uma área de trabalho, e o da mera formalização cientifista, tão comum à versão secundarista dominante ao longo da história do Ensino Médio, desarticulada do movimento de construção da realidade. (KUENZER, 2000, p.13).

Em documentos mais atuais como o Plano Nacional de Educação- (PNE) com analisado e sistematizado para um período de duração de dez anos, neste primeiro decênio 2011- 2020, consta que o ensino médio proposto deverá enfrentar o desafio da dualidade propedêutico-profissional com oferta de Escola Média de qualidade a toda a demanda. Uma educação que propicie aprendizagem de competências de caráter geral para formar pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, que respeitem as diferenças e superem a segmentação social. No PNE constam como objetivos e metas da educação profissional: mobilizar, articular e aumentar a capacidade instalada na rede de instituições de educação profissional, de modo a triplicar, a cada cinco anos, a oferta de cursos básicos destinados a atender à população que está sendo excluída do mercado de trabalho, sempre associados à educação básica, sem prejuízo de que sua oferta seja conjugada com ações para elevação da escolaridade

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A Modalidade de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional é ofertado em diversos estados do Brasil. No Estado do Paraná é ofertado de forma muito significativa pela rede pública de ensino, e especificamente no município de Foz do Iguaçu ofertados em 05 estabelecimentos de ensino, sendo que escolheu-se dois para realização desta: Colégio Estadual Sol de Maio que fica no bairro Sol de Maio e oferta os cursos de Técnico em Logística e Técnico em Comércio Exterior e o Colégio Estadual Professor Flávio Warken que fica no conjunto Habitacional C.

Estes colégios obtiveram o credenciamento para oferta da Educação Profissional e fazem parte do Plano de Expansão de oferta desta modalidade de ensino a partir do ano de 2008. No entanto estes cursos iniciaram em 2010, ressaltando que o Curso Técnico em Comércio Exterior é único no Estado ofertado pela rede pública de ensino. Assim a própria elaboração do plano de curso, contou com sugestões e opiniões da direção, coordenação, equipe pedagógica, professores e profissionais da área, para elaboração do Plano de Curso.

Estes Colégios não oferecem exclusivamente Educação Profissional, assim ambos possuem também o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e outros programas em parceria com o Governo Federal.

O Colégio Estadual Sol de Maio (ver Figura 1) atende 1369 alunos na região do Bairro de Três Lagoas, observando o ANEXO C da Plataforma de Turmas, percebe que 761 alunos estão matriculados e freqüentando o Ensino Fundamental, 105 alunos no CELEM, 270 no Ensino Médio, 95 alunos matriculados em Atividades Complementares e 138 alunos matriculados no ensino Profissionalizante.



Figura 1 - Fachada do Colégio Estadual Sol de Maio.

O Colégio Estadual Professor Flávio Warken (ver Figura 2), oferta o Curso Técnico em Edificações na Forma Integrada ao Ensino Médio e na Subsequente, atende um total de 1408 alunos, conforme pode ser verificado no Anexo B, na planilha da Plataforma de turmas, são 743 destes alunos matriculados e frequentando o Ensino Fundamental, sendo que 115 estão matriculados também nas Atividades Complementares de contra turno, parte do Programa do Governo Federal Mais Educação. São 593 alunos no Ensino Médio, destes 76 alunos estão distribuídos nas 3 turmas do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional



Figura 2 - Fachada do Colégio Estadual Professor Flávio Warken.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa utilizou-se inicialmente a aplicação da técnica de entrevista semi-estruturada, com intuito de levantar a percepção dos

envolvidos na oferta da modalidade de ensino em pauta sobre os desafios a serem enfrentados e já superados nesta modalidade.

Chizzotti (1991, p.11) comenta que a pesquisa é um processo investigativo que busca a compreensão de fenômenos ou problemas naturais, econômicos, políticos e sociais, visando sua superação e a produção de novos conhecimentos para o bem estar do homem. O autor explica que a pesquisa é o meio pelo qual se investiga o homem e o próprio mundo em que habita, e tem como finalidade básica transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, trabalhar a natureza e elaborar as suas ações e idéias.

Tendo o objetivo de pesquisar sobre o estado do cursos técnicos de ensino médio integrado no município de Foz do Iguaçu, utilizou-se a pesquisa de Estudo de Caso, por que é um tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno, como é o caso dos cursos técnicos. Pretendeu-se identificar o real estado de oferta do ensino médio integrado, dos cursos pesquisados, e considerar as variáveis que envolvem a modalidade de ensino.

Conforme a característica da pesquisa em pauta, pretende-se que os resultados da investigação possam indicar possibilidades para enfrentamentos dos desafios quanto a efetivação desta modalidade de ensino não apenas no município de Foz do Iguaçu, mas quiçá no Estado do Paraná.

A fase inicial do trabalho foi centrada na pesquisa bibliográfica, para obtenção de uma maior embasamento teórico a respeito da oferta do ensino médio integrado, até por ser uma modalidade que está voltando ao arcabouço educacional.

A entrevista semiestruturada da pesquisa (ver Apêndice A), contemplou variáveis quantitativas e qualitativas. As informações coletadas com os entrevistados permitiram que suas percepções referentes a oferta do ensino médio integrado em suas escolas fossem caracterizadas.

Foram realizadas três entrevistas, sendo entrevistados dois coordenadores de curso e um coordenador de estágio. Na opinião do responsável pela coordenação do Curso de Edificações, da mesma forma para o coordenador de estágio obrigatório do mesmo curso, há carência de infraestrutura para melhoria do curso, o que vai ao encontro do resultado obtido com os alunos através do questionário. Os coordenadores explicaram que o laboratório específico para funcionamento do curso ainda não foi entregue pela Secretaria de Estado da Educação pois está em

processo de licitação. Para o coordenador do Curso Técnico em Logística, a ausência de conhecimento da população sobre a oferta do curso pela rede estadual de ensino e um fator que não contribui para o aumento nas matrículas nos cursos técnicos, disse ainda que não é fácil manter o aluno no ensino médio integrado com a duração de 4 anos, pois o que mais escuta é que muitos alunos tem pressa de concluir o ensino médio, até mesmo pois muitos já estão fora da faixa etária regular de estudo.

O questionário foi o principal instrumento de técnica de pesquisa para a realização deste trabalho, haja vista que foi aplicado diretamente aos sujeitos que estão envolvidos neste trabalho, para levantar sua percepção sobre a oferta do ensino médio integrado no município de Foz do Iguaçu.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

Os dados bibliográficos foram coletados nas leituras da bibliografia da área, e os dados sobre o funcionamento do curso diretamente na escola com sujeitos deste serviço, a oferta do ensino médio integrado.

O Apêndice B contém o Questionário A – que foi elaborado com 6 questões sendo 5 fechadas de múltiplas escolhas e uma aberta, aplicado aos alunos que já estão cursando o ensino médio integrado, mas especificamente, alunos do 2º e 3º anos para verificar razões que os motivaram e ingressar, bem como identificar sob a visão destes alunos a causa de seus colegas não ingressarem nesta modalidade de ensino.

O Apêndice C – tem o questionário C – que foi elaborado com a finalidade de levantar juntos aos alunos do 9º ano do ensino regular seus conhecimentos e interesse no ensino médio integrado à educação profissional.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados a partir das respostas obtidas nos questionários, tabulados e transformados em gráficos para melhor expor a percepção do alunado quanto ao ensino médio integrado à educação profissional.

Assim, de posse dos dados coletados, analisou-se as observações apontadas pelos pesquisadores no tocante aos caminhos percorridos pelas instituições quando da implementação do currículo integrado, as percepções dos gestores, coordenadores e alunos sobre essa modalidade de ensino. Também observa-se contradições entre as propostas norteadoras da integração e as práticas pedagógicas implantadas e as observações apresentadas pelos autores do tema sobre as razões dos sucessos ou insucessos da implementação do ensino médio integrado nas escolas de ensino regular.

Classificados e organizados os dados, realizaram-se as inferências que objetivaram atender ao objetivo proposto nesta pesquisa de levantar os desafios de oferta do ensino médio integrado especificamente em estudo de caso de duas escolas do município de Foz do Iguaçu, sempre correlacionando com o referencial teórico que fundamentou a pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da aplicação do Questionário A – (ver Apêndice B) obteve-se os seguintes resultados:

- a) Quanto perguntado aos alunos o que fez com que optassem pelo ensino médio integrado à educação profissional e não ao ensino médio regular: 90% dos alunos matriculados no Curso Técnico em Edificações, ofertado no Colégio Estadual Professor Flávio Warken, responderam que por interesse em saírem do ensino médio com uma profissão e 10% disseram que optaram por esta modalidade por interesse na área da construção civil. Já os alunos dos Cursos Técnicos em Logística e Comércio Exterior, em sua totalidade assinalaram que optaram pelo curso técnico para sair do ensino médio com uma profissão.
- b) Quando questionados sobre a percepção de diferença entre a formação escolar de quem cursa o ensino médio integrado à educação profissional e quem cursa o ensino médio regular, 90% dos entrevistados dos dois colégios responderam que percebem muita diferença. Segundo eles mesmo as disciplinas da base nacional comum no curso técnico é trabalhado de forma a ter um maior grau de exigência e complexidade.
- c) Ao serem questionados sobre as razões pelas quais seus colegas não optam pelo ensino médio integrado à educação profissional: 50 % dos alunos dos dois colégios, acreditam que os colegas não optam pelo curso técnico em função da duração de 4 anos; 15 % disseram que possivelmente os colegas não se interessam pelas áreas profissionalizantes ofertadas e também o percentual de 15 % assinalaram que os colegas acham o curso técnico muito difícil e 20% opinaram que os colegas querem apenas concluir o ensino médio. (FIGURA 3).

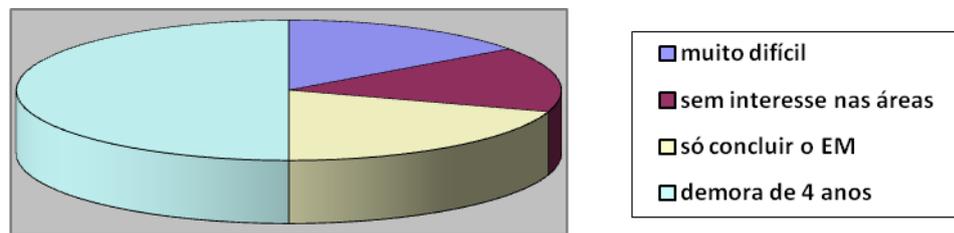


Figura 3 – Percepção do aluno sobre a razão da não opção pelo ensino médio integrado por parte dos seus colegas.

- d) Ao serem questionados sobre o elevado índice de desistência dos alunos nos cursos técnicos (questão 5 do Apêndice B), 70% dos entrevistados apontam que isto ocorre por falta de interesse nos estudos e 30% apontam que a desistência ocorre por que falta estrutura para melhor funcionamento do curso técnico (ver FIGURA 4).
- e) Para evidenciar as respostas desta questão, segundo a opinião dos estudantes, considera-se importante apresentar também a representação do percentual das respostas apresentadas na forma gráfica, para fins de destacar que os alunos consideram a falta de interesse do alunado e a falta de estrutura nos cursos, como sendo aspectos que levam ao alto índice de desistência.

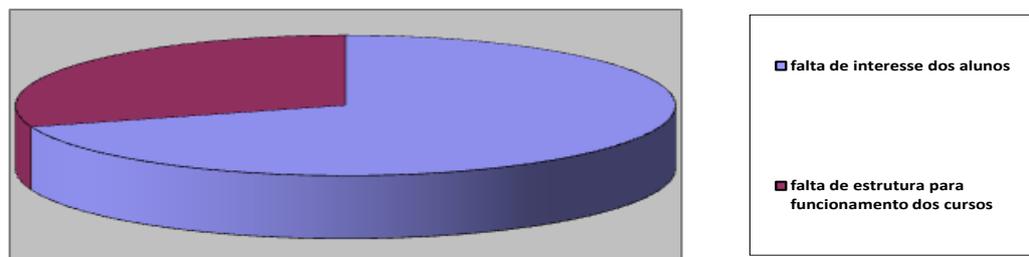


Figura 4 – Motivos para alta índice de desistências dos estudantes nos cursos técnicos.

- f) Quando perguntados aos alunos matriculados no ensino médio integrado, sobre a maior dificuldade que percebem na oferta do curso técnico, todos os alunos entrevistados do Curso Técnico em Edificações responderam que a falta de estrutura do curso, em termos de laboratórios específicos para desenvolvimento de aulas práticas é um fator que dificulta muito a aprendizagem. Já para os alunos dos cursos técnicos em Comércio Exterior e Logística eles vêem como dificuldade somente a duração do curso de 4 anos em detrimento da duração de 3 anos do ensino médio regular.

De uma forma geral, percebe-se que o aluno matriculado no Curso Técnico reconhece as diferenças na formação, como por exemplo em termos de conteúdos programáticos específicos e também percebem uma maior cobrança nas disciplinas da base nacional comum. No entanto, a oferta de um curso como o Técnico em Edificações carece de uma estrutura de laboratório específicos que ainda não estão disponíveis para estes estudantes, que sentem esta carência, sendo uma das maiores dificuldades destacadas. Interessante verificar que para os alunos que estão cursando o ensino médio integrado à educação profissional, o período ampliado de 4 anos para conclusão do curso não é um obstáculo. Isto é destacado pelo alunos que estão se decidindo pela escolha entre o curso regular e o técnico, o que evidencia que este aluno não se importa em permanecer um ano mais no colégio, mas importa-se com a falta de estrutura para obtenção de uma melhor formação.

A ausência dos laboratórios específicos de alguns cursos ofertados na rede estadual de ensino se deve a problemas ocasionados no processo licitatório, o qual foi realizado pela Secretaria de Estado de Educação através do Departamento de Educação e Trabalho, seguindo orientações do Ministério de Educação e Cultura através do Programa Brasil Profissionalizado.

A questão sobre o elevado índice de desistência é tão preocupante que já desencadeou diversas reportagens e estudos no Estado do Paraná e também em âmbito de Brasil. No Anexo E, apresenta-se uma reportagem sobre as razões que levam a evasão no cursos técnicos, a qual é relevante para ilustrar a relevância das questões levantadas por esta pesquisa e apresentar que os dados levantados em Curitiba não diferem muito dos dados apurados na pesquisa em duas das escolas do município de Foz do Iguaçu.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Embora a integração contenha, em sua concepção diversos pontos positivos de formação para o adolescente, percebe-se que ainda são inúmeros os percalços e os obstáculos a serem ultrapassados para que se efetive verdadeiramente a implantação consciente do ensino médio integrado à educação profissional.

O trabalho procurou expor a realidade do ensino médio integrado no interior das escolas, na percepção dos alunos que estão cursando e dos que poderiam cursar (alunos do 9º ano), percebe-se que são muitas as contradições entre o ideal e o real. Na rede estadual de ensino, muitas escolas ainda não foram contempladas com a estruturação física de laboratórios específicos para o funcionamento de alguns cursos, ou ainda não receberam, por ter havido problemas como por exemplo nas licitações, esta ausência sem dúvida compromete o processo ensino e aprendizagem.

A falta de divulgação é um fator importante para ser repensado pelos agentes na Secretaria de Estado da Educação, de forma mais ampla, pois somente a que é realizada pelas escolas em seu entorno, não atinge nem ao menos o fechamento de uma turma por ano, sobrando vagas nesta modalidade de ensino.

Ao longo da história os homens estabelecem relações sociais em condições determinadas, e desta forma através do trabalho transformam a natureza, em um processo prático ocorre às divisões em classes, os empregadores e os empregados que são determinados pela divisão social do trabalho.

Neste contexto tem-se o trabalho como princípio educativo, e espera-se que de fato o ensino profissionalizante na forma integrada, observando-se as orientações dos diversos documentos orientadores de sua implementação, alcance bons resultados na formação destes estudantes, melhor conduzindo os ao mundo do trabalho, no sentido de que o ensino técnico profissional deve contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Desta forma este ensino não pode oferecer um modelo que vise somente um único contexto de técnica pela técnica, ou seja, deve ter um objetivo mais amplo de disseminar o conhecimento de forma ampla e integral. A pesquisa mostra que este ainda é um grande desafio para as escolas da rede estadual de ensino, sobretudo

por que outras entidades como escolas da rede federal por exemplo, já estão muito distantes nesta caminhada.

Como houve a retomada na esfera estadual de oferta desta modalidade, e investimentos consideráveis através do Programa Brasil Profissionalizado, sugere-se que novos trabalhos para acompanhamentos da realidade destes cursos sejam realizados em cursos como este de Especialização ou de Graduação.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Cláudia Tavares do; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Educação profissional: um percurso histórico, até a criação e desenvolvimento dos cursos superiores de tecnologia. In: IDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (orgs.). **Educação profissional e a lógica das competências**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

BRASIL.Leis, Decretos. **Decreto nº 7.566**, de 23 set. 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. *Coleção de Leis do Brasil*, Rio de Janeiro: 1909.

\_\_\_\_\_. *Leis, Decretos. Lei nº 5.692*, de 11 de agosto de 1971 - Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: MEC, 1971.

\_\_\_\_\_. Leis e Decretos. **Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1.996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1.996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Projeto de Lei 8035/10 – PNE 2011-2020**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. acesso janeiro 2013.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2006 [...]. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em dez. de 2012.

\_\_\_\_\_. INEP. Censo Escolar, 2006. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/c/jornal/view\\_article\\_content?groupid=10157&articleId=16459&version=1.0](http://portal.inep.gov.br/c/jornal/view_article_content?groupid=10157&articleId=16459&version=1.0)> Acesso em jan.de 2013.

CÂNDIDO, A. **A Revolução de 1920 e a cultura**. Novos estudos cebrap, São Paulo: v. 2, n. 4, p. 44-26, abr. 1984.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CORIAT, Benjamin. **Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização**,. Rio de Janeiro: Revan/UFRJ, 1994.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). **A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico**. Brasília, DF: INEP, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, M. **A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, out. 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA, Sandra R.O. **A educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: obstáculos e avanços na rede pública do Paraná**. Curitiba: 2006.

GRAMSCI, Antônio. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LESSA, José Silva. **CEFET-BA – uma resenha histórica: da escola do mingau ao complexo integrado de educação tecnológica**. Salvador, CCS/CEFET-BA, 2002.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ. SEED. **Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**, Curitiba: 2006.

PIORE, M. J.; SABEL, C. F. **The second industrial divide: possibilities for properties**. New York: Basic Books, 1984.

POCHMANN, Márcio. **O flagelo dos jovens trabalhadores**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 22 fev. 1998. Caderno Dinheiro, p. 2

POCHMANN, Márcio. **O trabalho sob o fogo cruzado, desemprego e precarização no final do século**. São Paulo: Contexto, 1999.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. LOMBARDI, J. C. SANFELICE, J. Luís. (Org). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002

SAVIANI, Demerval. **O choque teórico da politécnica**. *Trabalho, Educação & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 115-130, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 2006. (mimeo.).

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p

KIRSCHNER, Tereza Cristina. **Modernização tecnológica e formação técnico-profissional no Brasil: impasses e desafios**. Rio de Janeiro: IPEA, 1993.

KUENZER, Acássia Zeneida. **Globalização e Educação: novos desafios**. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. IX ENDIPE**, 1998, Águas de Lindóia. Anais. São Paulo: Vozes, 1998, p.116-135.166

\_\_\_\_\_, Acássia Zeneida (org). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo, Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos ET all. **Coleção Docência em Formação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Thurow, Lester C. **Generating Inequality: Mechanisms of Distribution in the U.S.Economy**. New York: Basic Books, 1975.

TRISOTTO, Fernanda. Evasão em cursos técnicos de ensino médio preocupa educadores. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 02 maio. 2012. Vida e Cidadania.

WERMELINGER, Mônica Carvalho de Mesquita Werner. **Educação profissional: o técnico da saúde (enfermagem) em evidência**. /Mônica Carvalho de Mesquita Werner Wermelinger. Rio de Janeiro : s.n., 2007.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A** – Roteiro da Entrevista Semi-estruturada Realizada com os Coordenadores de Cursos Técnicos Integrado

ENTREVISTA – COORDENAÇÃO DE CURSO E ESTÁGIO

Você concorda em participar desta entrevista? Se Sim, responder a entrevista semi-estruturada.

Nome ..... Colégio .....

Função: ( ) coordenação de curso ( ) coordenação de estágio

Profissão atual? .....Tempo de trabalho nessa profissão?..... Gosta da sua atividade? Sim( ) não( ), Porque?.....

Sua escolaridade? ( ) superior completo (.....) superior com especialização outro.....

Já tinha experiência anterior na educação profissional: ( ) sim ( ) não

Já trabalhou na área do curso que está coordenando: .....

Como você percebe a integração entre os professores da base nacional e os professores da formação profissional: .....

Em sua opinião quais os fatores que têm dificultado a oferta desta modalidade de ensino: \_\_\_\_\_

Como as empresas têm recebido os alunos para o desenvolvimento do estágio: .....

O que é feito pela vossa coordenação para promover a melhor forma de integração do curso?

**APÊNDICE B**

Questionário aplicado aos alunos matriculados e freqüentando o ensino médio  
integrado à Educação Profissional

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO A

## QUESTIONÁRIO – A : PARA ALUNOS MATRICULADOS E FREQUENTANDO O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

*Prezado estudante a sua ajuda é de sua importância para elaboração de meu trabalho de pesquisa que tem como objetivo identificar os desafios do ensino médio integrado em Foz do Iguaçu, peço por favor alguns minutos para o preenchimento deste questionário para que eu possa apresentar os resultados conforme suas informações.*

1) Qual o curso, você está atualmente fazendo? Assinale:

- a) Técnico em Edificações      c) Técnico em Comércio Exterior  
b) Técnico em Logística      d) outro: \_\_\_\_\_

2)O que fez você escolher o pelo Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e não o Ensino Médio Regular?

- a) meus pais decidiram      b) sair do ensino médio com uma profissão  
c) não sei o que me levou a fazer esta opção  
d) outro motivo? Qual \_\_\_\_\_

3)Você tem percebido muita diferença entre a sua formação escolar e a de seus colegas que estão na mesma série porém no ensino regular?

- a) Sim. Quais ? \_\_\_\_\_  
b) Não. Justifique. \_\_\_\_\_

4)Para você por que muitos dos seus colegas , não optam pelo curso técnico do ensino médio integrado ?

- a) por que demora 4 anos e o ensino regular 3 anos  
b) por que não se interessam pelas áreas dos cursos ofertados  
c) por que acham que é muito difícil o curso técnico  
d) Muitos querem apenas concluir ensino médio

5)Qual destas em sua opinião é a razão pela alta desistência dos alunos nos cursos técnicos?

a) falta de interesse do aluno

c) imaturidade para cursar o técnico

b) falta de apoio da família

d) falta de estrutura nos cursos ofertados

6)Qual é a maior dificuldade encontrada na oferta do curso técnico ?

---

---

**APÊNDICE C**

Questionário aplicado aos alunos do 9º ano do ensino regular



## **ANEXOS**

**ANEXO A – MAPA DE TURMAS DO ANO LETIVO DE 2012 E MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES OFERTADO NO COLÉGIO ESTADUAL FLÁVIO WARKEN**

**FLAVIO WARKEN, C E PROF – EF M PROF - 1º SEMESTRE-2012**

**Plataforma de Turma - Relação das Turmas**

Ensino	Curso	Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
CELEM	7000 - INGLES - BASICO	1ª Série	Noite	A	0
		2ª Série	Noite	A	16
				Total do Curso	16
	7002 - ESPANHOL - BASICO	1ª Série	Manhã	A	0
		1ª Série	Tarde	B	32
		2ª Série	Tarde	A	24
				Total do Curso	56
				Total do Ensino	72
Ensino Fundamental	4039 - ENSINO FUND.6/9 ANO-SERIE	6º Ano	Tarde	A	25
		6º Ano	Tarde	B	24
		6º Ano	Tarde	C	27
		6º Ano	Tarde	D	27
		6º Ano	Tarde	E	20
		6º Ano	Tarde	F	23
		6º Ano	Tarde	G	26
		7º Ano	Manhã	A	31
		7º Ano	Manhã	B	28
		7º Ano	Manhã	C	25
		7º Ano	Manhã	D	29
		7º Ano	Manhã	E	29
		7º Ano	Tarde	F	23
		7º Ano	Tarde	G	22
		7º Ano	Tarde	H	26
		7º Ano	Tarde	I	19
		8º Ano	Manhã	A	28
		8º Ano	Manhã	B	32
		8º Ano	Manhã	C	25
		8º Ano	Manhã	D	25
		8º Ano	Tarde	E	23
		8º Ano	Tarde	F	18
		8º Ano	Noite	G	13
		9º Ano	Manhã	A	31
		9º Ano	Manhã	B	34
		9º Ano	Manhã	C	29
		9º Ano	Tarde	D	22
		9º Ano	Tarde	E	21
		9º Ano	Noite	F	24
				Total do Curso	729
	6417 - SALA R.MULTIFUNCIONAIS-S.FI.EM				

	Sem Seriação	Manhã	A	14
			Total do Curso	14
			Total do Ensino	743
Ensino Médio				
	9 - ENSINO MEDIO			
	1ª Série	Manhã	A	29
	1ª Série	Manhã	B	35
	1ª Série	Tarde	C	28
	1ª Série	Noite	D	24
	1ª Série	Noite	E	27
	2ª Série	Manhã	A	33
	2ª Série	Tarde	B	11
	2ª Série	Noite	C	22
	2ª Série	Noite	D	21
	3ª Série	Manhã	A	31
	3ª Série	Noite	B	25
	3ª Série	Noite	C	27
			Total do Curso	313
	3000 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR			
	Sem Seriação	Manhã	A	19
	Sem Seriação	Manhã	B	20
	Sem Seriação	Manhã	C	22
	Sem Seriação	Manhã	D	17
	Sem Seriação	Tarde	E	20
	Sem Seriação	Tarde	F	17
			Total do Curso	115
	921 - TEC.EM EDIFICACOES-SUBS ET INF			
	1º Semestre	Noite	A	22
	3º Semestre	Noite	A	20
	3º Semestre	Noite	B	20
	4º Semestre	Noite	A	27
			Total do Curso	89
	948 - TEC.EM EDIFICACOES-INT ET INF			
	1ª Série	Manhã	A	28
	2ª Série	Manhã	A	31
	3ª Série	Manhã	A	17
			Total do Curso	76
			Total do Ensino	593
			<b>Total Geral</b>	<b>1408</b>

## 2º SEMESTRE

## Plataforma de Turma - Relação das Turmas

Ensino	Curso	Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
Ensino Médio					
	921 - TEC.EM EDIFICACOES-SUBS ET INF				
		1º Semestre	Noite	A	29
		2º Semestre	Noite	A	22
		4º Semestre	Noite	A	20
		4º Semestre	Noite	B	19
				Total do Curso	90
				Total do Ensino	90
				<b>Total Geral</b>	<b>90</b>

Município :	FOZ DO IGUACU
Estabelecimento :	FLAVIO WARKEN, C E PROF-EF M PROF
Período Letivo :	2012-1
Curso :	TEC.EM EDIFICACOES-INT ET INF (948) (948)
Turno :	Manhã
Código Matriz :	226332

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO PLANO DE CURSO DESENVOLVIDO  
PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Matriz Curricular											
Estabelecimento:											
Município:											
Curso: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES											
Forma: Integrada		Implantação gradativa a partir do ano:									
Turno:		Carga Horária: 4000 horas/aula - 3333 horas mais 100 horas de Estágio Profissional Supervisionado									
Módulo: 40		Organização: Seriada									
DISCIPLINAS		SÉRIES								hora/aula	hora
		1ª		2ª		3ª		4ª			
		T	P	T	P	T	P	T	P		
1	ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS							2		80	67
2	ARTE	2								80	67
3	BIOLOGIA					2		2		160	133
4	CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL							2		80	67
5	EDUCAÇÃO FÍSICA	2		2		2		2		320	267
6	FILOSOFIA	2		2		2		2		320	267
7	FÍSICA	2		2						160	133
8	GEOGRAFIA	2		2						160	133
9	HISTÓRIA					2		2		160	133
10	INSTALAÇÕES PREDIAIS					1	1		2	160	133
11	INTRODUÇÃO A CONSTRUÇÃO CIVIL	2								80	67
12	LEM – INGLÊS					2				80	67
13	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	2		2		2		2		320	267
14	MATEMÁTICA	2		2		2		2		320	267
15	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	1	1							80	67
16	MECÂNICA DOS SOLOS			1	1					80	67
17	PROJETOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL		2		3					200	167
18	QUÍMICA			2		2				160	133
19	SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL			2						80	67
20	SISTEMAS ESTRUTURAIS				2	3		2		280	233
21	SOCIOLOGIA	2		2		2		2		320	267
22	TÉCNICAS CONSTRUTIVAS					1	1	1	2	200	167
23	TOPOGRAFIA	1	2							120	100
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>		<b>25</b>		<b>25</b>		<b>25</b>		<b>4000</b>	<b>3333</b>
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO						1		2		120	100

**ANEXO B –PLATAFORMA DE TURMAS E MATRIZ CURRICULAR CURSO  
TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR – FORMA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO  
– OFERTADO NO COLÉGIO ESTADUAL SOL DE MAIO**

## SOL DE MAIO, CEF M PROF - 1º SEMESTRE

## Plataforma de Turma - Relação das Turmas

Ensino	Curso	Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
CELEM	7000 - INGLES - BASICO	1ª Série	Tarde	A	18
		1ª Série	Noite	A	0
		2ª Série	Noite	A	6
				Total do Curso	24
	7002 - ESPANHOL - BASICO	1ª Série	Tarde	A	18
		1ª Série	Noite	A	43
		2ª Série	Noite	A	20
				Total do Curso	81
				Total do Ensino	105
Ensino Fundamental	3005 - Programas de atividades comple	Sem Seriação	Tarde	A	29
				Total do Curso	29
	4039 - ENSINO FUND.6/9 ANO-SERIE	6º Ano	Tarde	A	29
		6º Ano	Tarde	B	28
		6º Ano	Tarde	C	28
		6º Ano	Tarde	D	27
		6º Ano	Tarde	E	31
		6º Ano	Tarde	F	28
		7º Ano	Manhã	A	34
		7º Ano	Manhã	B	36
		7º Ano	Tarde	C	28
		7º Ano	Tarde	D	30
		7º Ano	Tarde	E	32
		7º Ano	Tarde	F	30
		7º Ano	Tarde	G	30
		8º Ano	Manhã	A	35
		8º Ano	Manhã	B	36
		8º Ano	Tarde	D	28
		8º Ano	Tarde	E	27
		8º Ano	Tarde	F	27
		8º Ano	Noite	G	20
		9º Ano	Manhã	A	27
		9º Ano	Manhã	B	29
		9º Ano	Manhã	C	27
		9º Ano	Tarde	D	28
		9º Ano	Tarde	E	25
		9º Ano	Noite	F	32
				Total do Curso	732
				Total do Ensino	761
Ensino Médio	10 - ENSINO MEDIO	1ª Série - Bloco 1	Manhã	A	29

	1ª Série - Bloco 1	Noite	D	19
	1ª Série - Bloco 2	Manhã	B	38
	1ª Série - Bloco 2	Noite	C	24
	2ª Série - Bloco 1	Manhã	A	33
	2ª Série - Bloco 2	Manhã	B	32
	2ª Série - Bloco 2	Noite	C	32
	3ª Série - Bloco 1	Manhã	C	17
	3ª Série - Bloco 1	Noite	A	17
	3ª Série - Bloco 2	Manhã	B	29
			Total do Curso	270
	3000 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR			
	Sem Seriação	Manhã	A	19
	Sem Seriação	Manhã	B	19
	Sem Seriação	Manhã	C	20
	Sem Seriação	Manhã	D	18
	Sem Seriação	Manhã	E	19
			Total do Curso	95
	620 - TEC.EM COMERCIO EXT-INT ET GN			
	2ª Série	Noite	A	9
	3ª Série	Noite	A	11
			Total do Curso	20
	931 - TEC.EM LOGISTICA-SUB ET GN			
	1º Semestre	Noite	A	15
	3º Semestre	Noite	A	8
			Total do Curso	23
	949 - TEC.EM LOGISTICA-INT ET GN			
	1ª Série	Manhã	A	37
	2ª Série	Manhã	A	22
	3ª Série	Manhã	A	20
			Total do Curso	79
	981 - TEC.EM COMERCIO EXT-SUBS ET GN			
	1º Semestre	Noite	A	16
			Total do Curso	16
			Total do Ensino	503
			<b>Total Geral</b>	<b>1369</b>

## 2º SEMESTRE/2012 - Plataforma de Turma - Relação das Turmas

Ensino	Curso	Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
Ensino Médio					
	10 - ENSINO MEDIO				
	1ª Série - Bloco 1		Manhã	A	32
	1ª Série - Bloco 1		Noite	D	17
	1ª Série - Bloco 2		Manhã	B	28
	1ª Série - Bloco 2		Noite	C	16
	2ª Série - Bloco 1		Manhã	A	25
	2ª Série - Bloco 1		Noite	C	28
	2ª Série - Bloco 2		Manhã	B	29
	3ª Série - Bloco 1		Manhã	C	28
	3ª Série - Bloco 2		Manhã	B	21
	3ª Série - Bloco 2		Noite	A	26
				Total do Curso	250

931 - TEC.EM LOGISTICA-SUB ET GN				
2º Semestre	Noite	A	12	
		Total do Curso	12	
981 - TEC.EM COMERCIO EXT-SUBS ET GN				
2º Semestre	Noite	A	9	
		Total do Curso	9	
		Total do Ensino	271	
		<b>Total Geral</b>		<b>271</b>

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				GrupoDisciplina	O (*)
			1	2	3	4		
1	ARTE (704)	BNC	0	2	0	0		S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	0	0	2	0		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	0		S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2	0		S
5	FISICA (901)	BNC	0	0	2	0		S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2	0		S
7	HISTORIA (501)	BNC	0	0	2	0		S
8	LINGUA PORT. E LITERATURA (104)	BNC	2	2	2	0		S
9	MATEMATICA (201)	BNC	3	2	2	0		S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	2	0	0		S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2	0		S
12	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	2	2	0	0		S
13	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	0	0		S
14	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL (296)	FE	2	0	0	0		S
15	CONTABILIDADE COMERCIAL E FINA (4246)	FE	2	3	0	0		S
16	ECONOMIA INTERNACIONAL (4247)	FE	2	2	0	0		S
17	LOGISTICA DIST E TRANS INTERNA (4248)	FE	0	0	3	0		S
18	NOCOES DE LEG E DIREITO TRIBUT (4249)	FE	0	0	2	0		S
19	OPERACOES EM COMERCIO EXTERIOR (4250)	FE	0	0	2	0		S
		Total C.H. Semanal	25	25	25	0		

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

Município : FOZ DO IGUACU  
 Estabelecimento : SOL DE MAIO, C E-EF M PROF

ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DO PLANO DE CURSO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ - CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR - FORMA INTEGRADA

Matriz Curricular							
<b>Estabelecimento:</b>							
<b>Município:</b>							
<b>Curso:</b> TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR							
<b>Forma:</b> INTEGRADA				<b>Ano de implantação:</b>			
<b>Turno:</b>				<b>Carga Horária:</b> 4000 horas/aula - 3333 horas			
<b>Módulo:</b> 40				<b>Organização:</b> SERIADA			
DISCIPLINAS		SÉRIES				hora/aula	hora
		1ª	2ª	3ª	4ª		
1	ARTE		2			80	67
2	BIOLOGIA			2	2	160	133
3	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	2				80	67
4	CONTABILIDADE COMERCIAL E FINANCEIRA	2	3			200	167
5	ECONOMIA INTERNACIONAL	2	2			160	133
6	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	320	267
7	FILOSOFIA	2	2	2	2	320	267
8	FÍSICA			2	2	160	133
9	GEOGRAFIA	2	2	2		240	200
10	HISTÓRIA			2	2	160	133
11	LEM:ESPANHOL	2	2			160	133
12	LEM:INGLÊS	2	2			160	133
13	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	2	2	2	3	360	300
14	LOGÍSTICA, DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE INTERNACIONAL			3	2	200	167
15	MATEMÁTICA	3	2	2	2	360	300
16	NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO E DIREITO TRIBUTÁRIO			2	2	160	133
17	OPERAÇÕES EM COMÉRCIO EXTERIOR			2	4	240	200
18	QUÍMICA	2	2			160	133
19	SOCIOLOGIA	2	2	2	2	320	267
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>4000</b>	<b>3333</b>

**ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR – CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA  
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – OFERTADO NO COLÉGIO ESTADUAL SOL  
DE MAIO**

Município :	FOZ DO IGUACU
Estabelecimento :	SOL DE MAIO, C E-EF M PROF
Período Letivo :	2012-1
Curso :	TEC.EM LOGISTICA-INT ET GN (949) (949)
Turno :	Manhã
Código Matriz :	227313

[Matriz Curricular](#)
[Organização da Matriz](#)
[Visualização da Matriz](#)

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				GrupoDisciplina	O (*)
			1	2	3	4		
1	ARTE (704)	BNC	2	0	0	0		S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	0	0	2	0		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	0		S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2	0		S
5	FISICA (901)	BNC	3	2	0	0		S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	0	0		S
7	HISTORIA (501)	BNC	0	0	2	0		S
8	LINGUA PORT. E LITERATURA (104)	BNC	2	2	2	0		S
9	MATEMATICA (201)	BNC	2	2	2	0		S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	3	0	0		S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2	0		S
12	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	0	0	2	0		S
13	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	0	0		S
14	APLIC.OPERACIONAIS DA LOGISTIC (4314)	FE	0	0	3	0		S
15	DIREITO E LEGISLACAO (4003)	FE	2	2	0	0		S
16	INTRODUCAO A LOGISTICA (4045)	FE	2	2	2	0		S
18	SEGURANCA E SAUDE OCUPACIONAL (4316)	FE	0	0	2	0		S
19	TRANSPORTE E DISTRIBUICAO (4197)	FE	0	2	2	0		S
		Total C.H. Semanal	25	25	25	0		

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

ANEXO D1 – MATRIZ DO PLANO DE CURSO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – FORMA INTEGRADA DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Matriz Curricular							
Estabelecimento:							
Município:							
Curso: TÉCNICO EM LOGÍSTICA							
FORMA: INTEGRADA				Implantação gradativa a partir do ano:			
TURNO:				Carga Horária: 4000 horas aula ou 3333 horas			
MÓDULO: 40				Organização: seriada			
DISCIPLINA		SÉRIES				hora/aula	hora
		1ª	2ª	3ª	4ª		
1	APLICAÇÕES OPERACIONAIS DA LOGÍSTICA			3	2	200	167
2	ARTE	2				80	67
3	BIOLOGIA			2	3	200	167
4	DIREITO E LEGISLAÇÃO	2	2			160	133
5	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	320	267
6	FILOSOFIA	2	2	2	2	320	267
7	FÍSICA	3	2			200	167
8	GEOGRAFIA	2	2			160	133
9	HISTÓRIA			2	3	200	167
10	INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA	2	2	2		240	200
11	LEM: ESPANHOL			2	3	200	167
12	LEM: INGLÊS	2	2			160	133
13	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	2	2	2		240	200
14	MATEMÁTICA	2	2	2		240	200
15	PROCESSO, QUALIDADE E SISTEMAS				3	120	100
16	QUÍMICA	2	3			200	167
17	SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL			2	2	160	133
18	SOCIOLOGIA	2	2	2	2	320	267
19	TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO		2	2	3	280	233
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>4000</b>	<b>3333</b>

## ANEXO E – REPORTAGEM DA GAZETA DO POVO – SOBRE EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS DE ENSINO MÉDIO

» EDUCAÇÃO

### Evasão em cursos técnicos de ensino médio preocupa educadores

Conflito de horários, desconhecimento sobre a área escolhida e insatisfação com a estrutura estão entre os principais responsáveis pela desistência

Publicado em 02/05/2012 | FERNANDA TRISOTTO

Fale conosco | Comunicar erros

Cursar o ensino médio e já sair com uma formação profissional, ou concluir o ensino regular e entrar mais cedo no mercado de trabalho por meio de um curso técnico subsequente são possibilidades que empolgam menos jovens do que se poderia imaginar. No Brasil, a evasão geral no ensino médio é de 10,3% – índice que cai para 6,7% no Paraná, de acordo com dados do Censo Escolar de 2010. O Ministério da Educação e a Secretaria Estadual de Educação (Seed) não divulgam dados específicos sobre o abandono nos cursos técnicos, mas, segundo escolas e profissionais consultados, as taxas são preocupantes. Uma amostra disso é que, em seu plano de metas, a Seed trata o combate ao abandono no ensino técnico como prioridade.

Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) a evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio passou de 13,66% em 2010 para 16,18% no ano passado. No Instituto Federal do Paraná (IFPR) a evasão foi baixa em 2011: 2,09% dos estudantes abandonaram os cursos integrados e subsequentes, o que representa 640 dos quase 30 mil alunos. Mas esse quadro positivo é recente e resulta de um trabalho específico para combater a desistência. Em 2009, o número foi 79% maior – 1.146 estudantes largaram seus cursos. Em 2010, houve 1.768 desistências.

**Razões**

Entre as principais razões para a desistência estão o desconhecimento e a insatisfação com a estrutura dos cursos e a opção por dar continuidade aos estudos no ensino superior. No entanto, a mais preocupante é a vulnerabilidade social, já que muitos

**Artigo**

**Desafios da formação técnica no Paraná**

Ronaldo Casagrande, diretor do Centro Tecnológico da Universidade Positivo (CTUP)

**ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

- 19:00 BULGÁRIA Homem é preso após atentado fra...
- 18:55 NOVOS MUNICÍPIOS Na fila da emancipação...
- 18:46 SEQUESTRO Crise de reféns em campo de gá...
- 18:36 RALLY Pilotos franceses garantem dobradi...
- 18:34 ARGÉLIA Presidente da França apoia ação ...
- 18:32 TEMPORAIS Enchentes deixam ao menos 14 m...
- 18:30 EUA Às vésperas de posse, Obama incentiva...
- 18:19 SEQUESTRO Argélia confirma morte de 23 r...

Educação

### Evasão em cursos técnicos de ensino médio preocupa educadores

Conflito de horários, desconhecimento sobre a área escolhida e insatisfação com a estrutura estão entre os principais responsáveis pela desistência

Publicado em 02/05/2012 | *Fernanda Trisotto*

Cursar o ensino médio e já sair com uma formação profissional, ou concluir o ensino regular e entrar mais cedo no mercado de trabalho por meio de um curso técnico subsequente são possibilidades que empolgam menos jovens do que se poderia imaginar. No Brasil, a evasão geral no ensino médio é de 10,3% – índice que cai para 6,7% no Paraná, de acordo com dados do Censo Escolar de 2010. O Ministério da Educação e a Secretaria Estadual de Educação (Seed) não divulgam dados específicos sobre o abandono nos cursos técnicos, mas, segundo escolas e profissionais consultados, as taxas são preocupantes. Uma amostra disso é que, em seu plano de metas, a Seed trata o combate ao abandono no ensino técnico como prioridade.

Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) a evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio passou de 13,66% em 2010 para 16,18% no ano passado. No Instituto Federal do Paraná (IFPR) a evasão foi baixa em 2011: 2,09% dos estudantes abandonaram os cursos integrados e subsequentes, o que representa 640 dos quase 30 mil alunos. Mas esse

quadro positivo é recente e resulta de um trabalho específico para combater a desistência. Em 2009, o número foi 79% maior – 1.146 estudantes largaram seus cursos. Em 2010, houve 1.768 desistências.

## **Artigo**

### **Desafios da formação técnica no Paraná**

*Ronaldo Casagrande, diretor do Centro Tecnológico da Universidade Positivo (CTUP)*

O apagão de mão de obra é um tema recorrente quando o assunto é o crescimento do Brasil para os próximos anos. Atualmente faltam profissionais qualificados em todas as áreas e em todos os níveis. Porém, a maior escassez, especialmente no Paraná, não é por advogados, administradores e outros bacharéis e sim por pessoas com habilidades técnicas específicas. O mercado de trabalho tem um déficit muito grande desses profissionais em diversas áreas, especialmente àquelas ligadas a infraestrutura e produção, tais como petróleo e gás, construção civil, controle e processos industriais, entre outras.

O mercado está remunerando muito bem profissionais de nível técnico ligado a essas áreas. Mas por que então há falta de pessoas com esse perfil? Pode-se discorrer aqui sobre várias causas que levaram a essa escassez, mas gostaria de destacar especialmente duas. Primeiramente não podemos ignorar que no Brasil houve historicamente um forte preconceito com a formação profissional.

Desde suas origens, a formação profissional foi destinada a classes sociais menos favorecidas e teve como objetivo principal a resolução de problemas sociais. O próprio trabalho, especialmente o manual e operacional, sempre sofreu preconceito em nosso país. Vale lembrar que a palavra trabalho tem sua origem na palavra latina *Tripalium*, instrumento de tortura utilizado com escravos. O preconceito em relação ao trabalho operacional pode ser evidenciado, ainda nos dias de hoje, quando vemos filhos de pessoas de classe média alta que trabalham por longos períodos nos EUA como babás e garçons, mas que se recusam a realizar esse tipo de serviço no Brasil.

Outro problema que temos no avanço da formação técnica é em relação ao financiamento para estudo. Podemos, de forma simplista, identificar dois grandes financiadores, sendo um o poder público e outro, o privado, constituído especialmente pelo segmento empresarial (representado pelo Sistema S) e também pelas próprias pessoas que buscam uma formação. Especificamente nas últimas duas décadas, o poder público identificou a necessidade de promover a formação de profissionais de nível técnico de qualidade e desde então vem desenvolvendo programas para acelerar esse tipo de formação.

O grande problema é que tanto o poder público quanto o Sistema S não têm recursos suficientes para formar toda a demanda necessária. Por outro lado, o público interessado em buscar uma formação profissional normalmente não consegue arcar, também, com os custos de uma boa formação profissional.

Hoje, a formação técnica é uma ótima opção, tanto para a pessoa, que é bem remunerada, quanto para o país, que necessita desse perfil de profissional para se desenvolver. Porém, para resolver o problema da formação profissional deve haver, pelo menos, a superação das barreiras aqui relacionadas: o problema cultural de preconceito com a formação profissional e o financiamento ao estudante.

**Interatividade:** Por que os estudantes desistem do ensino técnico? Escreva para [leitor@gazetadopovo.com.br](mailto:leitor@gazetadopovo.com.br)

## **Razões**

Entre as principais razões para a desistência estão o desconhecimento e a insatisfação com a estrutura dos cursos e a opção por dar continuidade aos estudos no ensino superior. No entanto, a mais preocupante é a vulnerabilidade social, já que muitos estudantes conciliam os estudos com o trabalho. Há casos de alunos que abandonam o curso por não conseguirem acompanhar as aulas ou por não terem gostado da escolha. Existem estudantes, por exemplo, que optam por uma formação em informática pensando em áreas de interesse, como a internet, mas esquecem que há muita matemática como base para os estudos. “Por ter um processo seletivo relativamente concorrido, os alunos que ingressam possuem uma base consistente na formação geral,

encontrando dificuldade nas áreas técnicas”, afirma Sonia Ana Leszczynski, chefe do Departamento de Educação da UTFPR.

### **Análise**

O professor Irineu Mario Colombo, reitor do IFPR, considera os índices de evasão na instituição preocupantes, já que o governo federal faz um investimento grande nesses cursos. Para reverter o quadro, o IFPR deve investir R\$ 5 milhões neste ano apenas em programas de assistência estudantil, para apoiar a permanência dos alunos.

Colombo ainda faz uma ressalva em relação aos índices elevados de evasão: a economia aquecida. “Para cursos técnicos, a demanda aquecida não estimula a permanência”, afirma. Ele dá como exemplo o mercado da construção civil em alta. Um aluno que cursa o técnico em edificações pela manhã e é muito solicitado pelo mercado acaba abandonando o curso para atender a essa demanda.

No TECPUC, centro de ensino técnico ligado à PUCPR, um trabalho de avaliação da evasão ajudou os profissionais a entenderem melhor as razões dos estudantes. “Um grande porcentual da evasão ocorre pelo fato de os alunos serem os próprios pagantes do curso e não conseguirem conciliar as atividades do dia a dia e os estudos”, explica Roger Steppan, diretor do TECPUC.

### *Trampolim*

#### **Aulas foram meio de ingressar rapidamente no mercado de trabalho**

Em 2010, Natalie Patrício, de 24 anos, decidiu estudar Produção de Áudio e Vídeo no IFPR, um dos novos cursos ofertados na instituição após sua criação, em 2008. Em meio a atrasos na formação por falta de professores, que ainda estavam sendo contratados, e deficiências com equipamentos, a jovem quase desistiu do curso por falta de dinheiro.

Morando sozinha em Curitiba, Natalie aproveitava o vale-transporte que recebia no trabalho para ir até o instituto. Quando parou de trabalhar, o orçamento ficou apertado. Com problemas de saúde, ela perdeu muitas aulas e quase largou os estudos. “Aí apareceu a bolsa de inclusão social e pude continuar”, conta. Em troca do dinheiro, R\$ 200 mensais, Natalie fez monitoria acadêmica, o que ainda a auxiliou nos estudos.

Hoje a jovem trabalha na área e sonha em continuar os estudos em um curso superior de Medicina. “Escolhi o curso técnico porque dura menos tempo e você sai um profissional formado.” Natalie faz aulas no pré-vestibular gratuito Em Ação nos fins de semana e se prepara para prestar vestibular no fim do ano. “A gente tem de comer, se vestir, então, precisa trabalhar”, resume.

### *Informação*

#### **“Não sabia muito bem o que era o curso e caí de paraquedas”**

O curso técnico em Mecânica, ofertado de forma integrada ao ensino médio, pareceu uma boa oportunidade para o jovem Igor Fabiano de Castro do Nascimento, 17 anos. Mesmo assim, ele desistiu da formação profissional e voltou ao ensino médio regular. “Aconteceu o que acontece com um monte de pessoas: não sabia muito bem o que era o curso e caí de paraquedas. Saí porque não era o que eu queria”, conta.

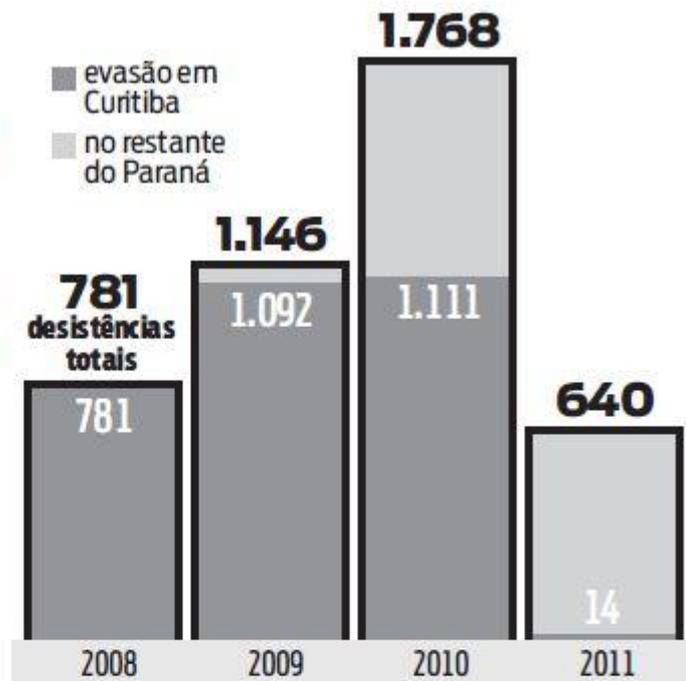
De volta ao segundo ano do ensino médio, o jovem estuda hoje no Colégio Estadual Rodolpho Zaninelli, na Cidade Industrial de Curitiba, onde também cursou metade do ensino técnico. “Não tinha estrutura e ficou mais viável largar o técnico e ficar no regular”, conta, lembrando que entre as razões para a troca estavam a falta de laboratórios e de professores.

Segundo Marilda Diório Menegazzo, diretora do Departamento de Educação e Trabalho da Secretaria de Estado da Educação (Seed), para diminuir a taxa de evasão, as escolas estão sendo orientadas a explicar melhor para o aluno o que ele vai encontrar e estudar no ensino técnico. Além disso, novos laboratórios estão sendo

preparados. Atualmente, a rede estadual tem 89.858 alunos no ensino médio profissionalizante, que está presente em quase todas as cidades do Paraná.

## DESISTÊNCIA

Em 2011, dos 29.851 alunos do Instituto Federal do Paraná (IFPR), 640 abandonaram o curso, incluindo o ensino técnico integrado e o subsequente.



Os anos de **2009 e 2010**, logo após a implantação do IFPR, registraram mais desistências.

Com trabalho para apoiar os alunos, o instituto está conseguindo reverter o quadro de evasão no ensino técnico.

**Evasão geral no ensino médio**  
(todas as redes)

**10%**  
**BRASIL**

**7%**  
**PARANÁ**

Fontes: IFPR, UTFPR e Censo Escolar Inep 2010. Infografia: Gazeta do Povo.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José Valdir Damascena; SOUZA FILHO, José Cardoso de. A flexibilização do trabalho docente na Escola Agrotécnica Federal de Codó-MA. **Acta Tecnológica**. Codó, n.2, Agosto-Dezembro, 2008.
- ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **Políticas de Educação Profissional de Nível Médio: Limites e Possibilidades**. Trabalho apresentado no II SEPNET, Belo Horizonte, 2010.
- \_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil. 5 de outubro de 1988**.
- BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 23 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. **Decreto n. 2.208 de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997.
- \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional de Nível Técnico**. Brasília, 2000. Revista ACTA Tecnológica - Revista Científica - ISSN 1982-422X, Vol. 6, número 1, jan-jun. 2011 166
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e o Ensino Médio**. Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia. Out., 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 02/09/2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A Política de Educação profissional no Governo Lula: Um Percorso Histórico Controvertido**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n92, p. 1087-1113, Especial
- MAUÉS, Olgaíses; GOMES, Elenilde; MENDONÇA, Fernanda Lopes. Políticas para a Educação Profissional Média nos Anos 1997-2007. **Trabalho e Educação**. v.17, nº1, jan./abr., 2008. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA AS REFORMAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO –CAMPUS CODÓ 167
- \_\_\_\_\_. **Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006.
- \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.
- BRASIL. **Lei n. 11.741, de julho de 2008**. Altera dispositivo da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, 30 dez. 2008.
- \_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer n. 39 de 8 de dezembro de 2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 02/09/2010.
- \_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução 01 de 11 de janeiro de 2005**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf) Acesso em 02/09/2010.
- MOLL, Jaqueline. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- SILVA, Márcia; INVERNIZZI, Noela. Qual Educação para os Trabalhadores no Governo do partido dos Trabalhadores? A Educação profissional após o Decreto 5154/2004. **IV Simpósio Trabalho e Educação** – Ago – 2007.
- SOUZA FILHO, José Cardoso de. **Perfil dos alunos egressos no mercado de trabalho da Escola Agrotécnica Federal de Codó-MA com o dos egressos da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres-MT**. 141p. Dissertação(Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos- UFScar, São Carlos-SP,2003.
- SOUZA FILHO, José Cardoso de; MATOS, Francisca Déia Fontes; MATOS, Maridétina Fontes. A implementação da pedagogia por competência na Escola Agrotécnica Federal de Codó-MA. **Acta Tecnológica**. Codó, n.1, Janeiro-Dezembro, 2007.
- SOUZA, José dos Santos. Trabalho, Qualificação, Ciência e Tecnologia no Mundo Contemporâneo: fundamentos teóricos para uma análise da política de educação profissional. **Revista da FAEBA** – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 13, n.22, p. 1-15, jul./dez., 2004.
- \_\_\_\_\_. **Trabalho, Educação e Luta de Classes na Sociabilidade do Capital**. In: SOUZA, José dos Santos; ARAÚJO, Renan. Trabalho, Educação e Sociabilidade. Maringá: Práxis: Massoni, 2010.